



1  
2  
3  
4  
5

**ATA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO ESTADUAL DA RESERVA  
DA BIOSFERA DA AMAZÔNIA  
CENTRAL – CERBAC, realizada em 27  
de abril de 2021.**

6 Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, foi realizada  
7 a Trigésima Quarta Reunião Ordinária do Conselho Estadual da Reserva da  
8 Biosfera da Amazônia Central – CERBAC, em ambiente virtual via plataforma  
9 TEAMS da Microsoft, com a seguinte pauta: 1) Abertura da Reunião pelo  
10 presidente do CERBAC; 2) Leitura e aprovação da ATA da 33ª Reunião Ordinária  
11 do CERBAC, ocorrida em 16 de dezembro de 2020; 3) Apresentação sobre os 50  
12 anos do MAB - Clayton Lino; 4) Apresentação do Projeto Louis Vuitton  
13 UNESCO/Amazônia – Glauco Kimura; 5) – Apresentação do Plano de Ação da  
14 RBAC (versão final) – João Rodrigo; 6) Informes da Secretaria Executiva do  
15 CERBAC; 6.1 Proposta de inserção da FAS no CERBAC, em substituição ao  
16 SINDPESCA; 6.2 Homenagem Postula ao Conselheiro Basílio Vianêz e a Sra.  
17 Bárbara (Colaboradora da SEMA); 7) O que houver. **Estiveram presentes os**  
18 **seguintes conselheiros:** Christina Fischer (SEMA), Heitor Rodrigues Liberato  
19 (SEPROR), Thierry Ray Jehlen Gasnier (UFAM), Guillermo Bendezu Estupiñan  
20 (WCS), Ricardo Luiz da Silva Costa (FUNAI), Adenilde Pinto de Almeida (GTA),  
21 Fernanda de Almeida Meirelles (IDESAM), Leila Paula Pires Natividade  
22 (AMAZONASTUR), Orlando Melgueiro da Silva (COIPAM), Francisco Carlos  
23 Borges (FOPEC), Nailza Pereira Porto (IPE) e Angeline Ugarte Amorim  
24 (SEMMAS). **Convidados ou ouvintes:** Miqueias dos Santos (SEMA), Glauce  
25 Maria Monteiro Tavares (SEMA), João Rodrigo Leitão dos Reis (Consultor  
26 UNESCO/SEMA), Clayton Ferreira Lino (RBMA) e Glauco Kimura (UNESCO).  
27 **Instituições ausentes:** CNS, CONALTOSOL, FEI, FVA, AAM, ICMBIO, INPA,  
28 IPAAM, ISA, MAMIRAUÁ, SINDPESCA. **A Secretária Adjunta do CERBAC,**  
29 **Christina Fischer,** agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião fazendo a  
30 leitura e aprovação da pauta, que passou por algumas alterações de última hora,  
31 onde o item 3 trocava de lugar com o item 2 e



32 mais um item foi acrescentado, uma apresentação feita pelo **conselheiro**  
33 **Guillermo Estupiñan, da WCS**, sobre o Sítio Ramsar do Rio Negro. Após as  
34 alterações a pauta foi aprovada e passaram para a leitura e aprovação da ata da  
35 última reunião. Após a leitura, e sem manifestações contrárias, a ata foi  
36 APROVADA pelo colegiado. Em seguida foi dado início na apresentação do  
37 Projeto Luis Vitton UNESCO/Amazônia. **O representante da UNESCO, Glauco**  
38 **Kimura**, fez um breve histórico da origem do projeto, que surgiu como uma  
39 resposta com relação ao desmatamento da Amazônia, que por conta dos  
40 incêndios que acometeram a floresta Amazônica em meados de 2018 e 2019,  
41 surgiu uma crise diplomática entre o Brasil e a França. Esse projeto surgiu como  
42 forma de fortalecer a resposta da UNESCO à essa crise, utilizando como base o  
43 conhecimento comunitário e dos povos que habitam a floresta para combater o  
44 desmatamento. Esse projeto foi ancorado no Programa MAB – O Programa  
45 Homem e Biosfera, da UNESCO de Paris, e foi decidido que trabalhariam com  
46 oito Reservas da Biosfera da Amazônia, considerando todos os países da Pan  
47 Amazônia, englobando a Reserva da Biosfera da Amazônia Central no Brasil. A  
48 governança do projeto se dá por meio do repasse dos recursos pela sede da Luis  
49 Vitton Paris para a UNESCO Paris, onde os recursos são descentralizados para  
50 os escritórios da UNESCO nesses países contemplados, que junto com as  
51 coordenações dessas Reservas da Biosfera seria definido um plano de trabalho  
52 conjunto e implementariam ações prioritárias que estejam de acordo com o  
53 escopo do projeto sendo ele dividido em 3 pilares: **1) Diagnóstico participativo**  
54 **da Reserva da Biosfera** - criação de um mapa, um diagnóstico das principais  
55 ameaças e pressões da RBAC que seja feito entre cientistas, tomadores de  
56 decisão e representantes das comunidades; **2) Construção de uma base de**  
57 **dados Geoespacial para cada uma das oito RBACs; 3) Apoiar e dar**  
58 **visibilidade às melhores práticas conservacionistas que estão sendo**  
59 **desenvolvidas de base comunitária nessas regiões.** O projeto foi assinado  
60 entre a Luis Vitton e a UNESCO Paris em maio de 2019 e foi um processo lento e



61 burocrático envolvendo as duas organizações, por conta disso foi decidido iniciar  
62 um outro processo, onde a UNESCO conseguiu mobilizar recursos próprios para  
63 a criação de um Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Amazônia Central, já  
64 que esse plano seria o documento norteador do que tem que ser feito nesse  
65 território, e o projeto da Luis Vitton seria um contribuinte que colaboraria com  
66 essas diretrizes. O Plano de Ação de Lima, que é o modelo seguido no mundo, foi  
67 utilizado como base para a criação do PARBAC. Após a finalização do plano de  
68 ação foi feito um cruzamento entre as ações dos dois projetos e por volta de 40  
69 ações possuem aderência entre eles, dessas ações serão priorizadas algumas  
70 por meio de reunião do colegiado, para finalizar, disse que algumas das ações do  
71 plano de ação são de caráter estrutural que seria de responsabilidade das políticas  
72 públicas do estado, mas tem muitas atividades que são muito interessantes para  
73 atrair doadores pois envolvem diretamente o trabalho comunitário. **O conselheiro**  
74 **representante do COIPAM, Orlando Melgueiro da Silva**, perguntou ao **Glauco**  
75 **Kimura** como está o andamento dessas políticas públicas e as parcerias com os  
76 governos municipais, estadual e federal. **O representante da UNESCO, Glauco**  
77 **Kimura**, respondeu que quando esse projeto foi aprovado, a UNESCO fez uma  
78 reunião com o gabinete do vice-presidente e com o Itamaraty onde o projeto foi  
79 apresentado a um general que estava representando o Ministério do Meio  
80 Ambiente, ele aprovou o projeto, mas não houve envolvimento maior do Governo  
81 Federal, por isso será necessário fazer uma nova reunião com um representante  
82 do Governo. Já no governo estadual o projeto foi bem recebido e ressaltou o  
83 protagonismo da gestão do governo na Reserva da Biosfera da Amazônia Central.  
84 **A conselheira representante do GTA, Adenilde Pinto de Almeida**, comentou  
85 que quando elaboraram o PARBAC se preocuparam muito com a execução e o  
86 prazo do projeto e perguntou quando deveriam iniciar os trabalhos. **Glauco**  
87 **Kimura** respondeu que uma vez que o Plano de Ação esteja pronto, aprovado e  
88 tenha virado uma portaria estadual, ele precisa ser implementado, e assim que os  
89 recursos do Projeto Luis Vitton UNESCO/Amazônia chegarem, já estarão prontos



90 para implementar as primeiras ações que serão priorizadas pelo conselho.  
91 Finalizou dizendo que o Plano de Ação do RBAC será diagramado e divulgado  
92 em vários idiomas, para vários países e estão negociando o custeio dessa  
93 publicação com a F A S, que mesmo que essa parceria não dê certo darão um  
94 jeito de publicar pois é um documento importante e referencial que vai ajudar muito  
95 as demais Reservas da Biosfera, ressaltou ainda que estão sempre em busca de  
96 novos doadores para alavancar recursos para implementar o plano na sua  
97 integralidade. **A Secretária Adjunta do CERBAC, Christina Fischer**, ressaltou  
98 que desde o ano passado estão fazendo essa tratativa com a F A S para financiar  
99 a publicação desse material e reforçou que estão sempre em busca de novas  
100 parcerias para financiar os projetos. Em seguida o **representante da RBMA,**  
101 **Clayton Ferreira Lino**, fez uma breve apresentação sobre o Programa MAB –  
102 Homem e Biosfera, da UNESCO, programa que foi criado em 1971 e foi o primeiro  
103 programa internacional que buscou integrar a questão sociedade e conservação,  
104 a se consolidar como o mais importante programa internacional com essa visão e  
105 está estabelecido em 129 países através do seu principal instrumento, as  
106 Reservas da Biosfera, que tem em vista a promoção da conservação, o  
107 desenvolvimento sustentável e o conhecimento tradicional e científico, através de  
108 uma governança participativa. A RBAC deve ser uma vitrine para que se saiba o  
109 que deve ser trabalhado para o futuro da Amazônia e deve ser levado em conta  
110 todo esse esforço feito, pois ele é muito bem-vindo em termos mundiais. Esse ano  
111 é um ano importante, pois a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica completa 30  
112 anos, e ela foi a primeira do Brasil, e o Programa MAB completa 50 anos. As  
113 celebrações estão ocorrendo e há o envolvimento de todas as Reservas da  
114 Biosfera, e em setembro acontecerá a reunião do comitê internacional de  
115 coordenação do Programa MAB. Em seguida listou três tipos de atuação que  
116 podem ser consideradas para celebrar o programa: **1) Implantando e**  
117 **consolidando as Reservas da Biosfera; 2) Participando efetivamente da rede**  
118 **MAB/UNESCO; 3) Celebrando e divulgando os 50 anos do MAB/UNESCO.**



119 Finalizou dizendo que é importante fortalecer a comunicação e aproveitar os 20  
120 anos da RBAC e que o material que está sendo trabalhado vai ser importante para  
121 a revisão periódica que deve ser apresentada ao MAB no ano de 2022. **O**  
122 **representante da WCS, Guillermo Bendezu Estupiñan**, parabenizou as ações  
123 apresentadas, que mesmo em frente aos ataques que a governança e os  
124 movimentos participativos vêm sofrendo, ainda conseguem desenvolver e  
125 implementar a autogestão para que as ações, a proteção e a conservação  
126 continuem mesmo nessa situação. Seguindo a pauta, a palavra foi passada para  
127 o **consultor da UNESCO/SEMA João Rodrigo dos Reis Leitão**, que  
128 parabenizou o grupo de trabalho do CERBAC, que contribuiu para a análise crítica  
129 dos conteúdos do plano, e começou a apresentação do PARBAC, que tendo em  
130 vista o arcabouço legal brasileiro estadual, houve um alinhamento entre o que a  
131 legislação expõe e entre a metodologia do Plano de Ação de Lima, que em si já  
132 traz uma estrutura pré-planejada com as principais características que vão nortear  
133 o planejamento, o q que vai de encontro com as sugestões dadas pelo  
134 **representante da RBMA, Clayton Lino**. O PARBAC traz um compilado de  
135 discussões que foram feitas ao longo do tempo e que são atuais ao atual contexto  
136 de implementação dessas reservas. A RBAC vai completar 20 anos e foi criada  
137 através de estudo de reconhecimento realizado por pesquisador amazonense,  
138 mas na época não foi expedido um decreto que a reconhecesse e que delimitasse  
139 os seus limites geográficos e foi criada no âmbito da lei do SNUC. Para o CERBAC  
140 foram previstas ações que se focam no fortalecimento da secretaria executiva,  
141 assim como a reinstalação dos comitês regionais do RBAC. A matriz Plano de  
142 Ação de Lima é pré-pronta e traz os aportes dos objetivos a serem alcançados,  
143 ao todo o PARBAC possui 05 áreas de Ações estratégicas, 29 subáreas e 118  
144 ações estratégicas, essas ações foram pensadas visando a efetiva consolidação  
145 do RBAC como unidade de gestão e o fortalecimento da equipe técnica que vai  
146 conduzir esse plano de ação. Para criar a linha do tempo foram entrevistados 11  
147 profissionais que atuaram ao longo desses 20 anos, direta e indiretamente, com



148 a implementação dessa reserva. Todo o período histórico trouxe contribuições que  
149 reforçaram a importância estratégica da região da Amazônia central, coberta por  
150 unidades de conservações federais, estaduais e terras indígenas, sítios  
151 arqueológicos e espeleológicos, e áreas de importância internacional. Ao todo são  
152 289 territórios institucionais do RBAC e para cada território foi elaborado uma  
153 estratégia de ação, essas estratégias contam com o envolvimento dos gestores  
154 na confecção desse projeto de captação de recursos financeiros, no envolvimento  
155 de uma estratégia de divulgação, pois irão trabalhar em rede e deve haver  
156 compartilhamento e envolvimento entre os gestores. Durante a apresentação  
157 foram mostrados mapas das áreas da RBAC, ilustrando os dados apresentados.  
158 Para finalizar, o consultor informou que foram feitas 5 reuniões do grupo de  
159 trabalho para elaboração do Plano de Ação do RBAC, 2 reuniões extraordinárias  
160 do CERBAC, e a consultoria entregou a minuta de portaria para a  
161 institucionalização desse plano e um release para a publicação oficial do plano no  
162 site institucional, seja da UNESCO ou da SEMA, e de fato tentaram agregar todas  
163 as informações constantes, a nível nacional da UNESCO e também do que ocorria  
164 na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, sendo que essa é uma alternativa de  
165 gestão e um modelo de sucesso da implementação dessa tipologia no Brasil.  
166 Lembrou também que na última reunião, que ocorreu em dezembro, foi planejado  
167 a realização de um workshop para discutir a estratégia de operacionalização  
168 desse plano e sugeriu que fosse feito o planejamento para esse evento. Sem  
169 manifestações a pauta foi seguida. **O representante da WCS, Guillermo**  
170 **Bendezu Estupiñan**, começou sua apresentação sobre as governanças dos  
171 territórios, nesse caso obre o sítio Ramsar Regional Rio Negro, que é uma  
172 iniciativa promissora, pois até o ano de 2018, os sítios Ramsar só eram  
173 reconhecidos onde já haviam unidades de conservação criadas, isto pela  
174 dificuldade de ter instrumentos de gestão, equipe técnica e recursos financeiros,  
175 depois veio a inovação de ampliar a ação e conservação de áreas úmidas para  
176 além dos limites das unidades de conservação, envolvendo outras áreas



177 protegidas como terras indígenas, APPs, reservas legal e assentamentos do  
178 INCRA, e também estão discutindo buscar reconhecimento de OMEX, que são  
179 outras medidas de conservação baseadas em áreas, para incluir nessas  
180 estratégias de conservação do sítio Ramsar. Em seguida foi apresentado um  
181 mapa da área do sítio Ramsar do Rio Negro, que por conta da faixa de fronteira,  
182 e para não travar o processo de reconhecimento do sítio, nessa primeira etapa foi  
183 reconhecida da forma apresentada no mapa, mas que para a segunda etapa estão  
184 estudando a ampliação que inclui todas essas áreas protegidas que estão dentro  
185 dessas áreas de fronteiras. As estratégias para implementação foram focadas em:  
186 **troca de experiências e capacitação continuada dos gestores; melhorar a**  
187 **gestão e monitoramento; ampliar a visitação pública; e a gestão integrada**  
188 **da paisagem.** Dentro dos arranjos territoriais mais adequados à gestão das áreas,  
189 foram identificados a busca pela conectividade ecológica, a gestão integrada do  
190 território e a estrutura de governança. Em termos de governança se tem  
191 basicamente toda a porção baixa, com o mosaico do Baixo Rio Negro que já tem  
192 uma estrutura de governança estabelecida, e é hoje o mosaico que está mais  
193 estruturado em termos de ferramentas de gestão no Brasil e com o conselho  
194 bastante ativo. No alto Rio Negro tem a FOIRN, que também tem uma governança  
195 forte e atuante. E há um vazio de governança mais clara na linha que junta o alto  
196 e médio Rio Negro, que precisam de um fortalecimento de gestão e uma  
197 aproximação com os territórios indígenas que ainda não foram reconhecidos, mas  
198 que estão presentes em muitas atividades. Existe uma rede estabelecida  
199 chamada de Rede Rio Negro de Organizações, que é composta pela sociedade  
200 civil e atualmente conta com cerca de 17 organizações, e possui um grupo  
201 executivo. O sistema de gestão do Sítio Ramsar precisa ter representações  
202 governamentais e foi feita uma articulação com a equipe do Ministério do Meio  
203 Ambiente para que seja formado um grupo de trabalho específico para o Sítio  
204 Ramsar, que estaria atrelado à Rede Rio Negro, mas não dentro da sua estrutura.  
205 Assim a rede faria o papel de secretaria desse grupo de trabalho, aproveitando



206 toda a estrutura de organização, de comunicação e de articulação que precisa ser  
 207 reativada e fortalecida. Então todas as demandas do Rio Negro sobre o sítio  
 208 estariam sendo gerenciadas pela Rede Rio Negro e que estaria puxando esse  
 209 grupo de trabalho, que pode incluir além dos fatores da bacia e da sociedade civil,  
 210 órgãos públicos e iniciativa privada para trabalhar na gestão. E concluiu propondo  
 211 que antes de se criarem iniciativas e novos espaços de discussão, que seja  
 212 bastante enxuto e que trabalhem parcerias alinhadas com o que estes territórios  
 213 já vêm fazendo e desenvolvendo, no âmbito da conservação de áreas úmidas e  
 214 paisagens aquáticas e que o grupo busque apoiar a implementação e o  
 215 fortalecimento dessas ações. **O consultor da UNESCO/SEMA João Rodrigo**  
 216 **dos Reis Leitão**, parabenizou a apresentação e perguntou se essa rede teve  
 217 alguma formalização, mesmo que seja pelas organizações sociais, e qual seria o  
 218 CNPJ para a parte da aquisição de fundos e execução de projetos. **O**  
 219 **representante da WCS, Guillermo Bendezu Estupiñan**, respondeu que a rede  
 220 não tem CNPJ, pois não é instituída formalmente, e estão se espelhando no modo  
 221 de gestão do mosaico baixo Rio Negro, que mesmo sem CNPJ participam de  
 222 discussões de implementação de projetos que serão executados a partir de  
 223 organizações que fazem parte da governança e que fazem captação de recursos.  
 224 No caso do mosaico do baixo Rio Negro, tem que ser aprovado pelo comitê do  
 225 mosaico, e no caso da rede Rio Negro para o Sítio Ramsar, ainda não definiram  
 226 essa estratégia, mas deve ser semelhante. **O representante da UFAM, Thierry**  
 227 **Ray Jehlen Gasnier**, comentou que todas as apresentações o deixaram ansioso  
 228 por conta de tudo que tem que ser realizado pelo conselho e sugeriu que seja  
 229 criado um grupo de trabalho para organizar todas essas atividades e espera que  
 230 a secretaria executiva já esteja organizando isso. **O representante da FUNAI,**  
 231 **Ricardo Luiz da Silva Costa**, sobre a apresentação do PARBAC, comentou que  
 232 em uma perspectiva teórica, a RBAC agora possui esse Plano de Ação  
 233 apresentado, mas que não conseguiu entender quais os valores desse orçamento,  
 234 ficando esse questionamento, e que pelo ponto de vista pragmático e operacional,





235 questionou em que fase se encontra a parte executiva desse plano. **O consultor**  
236 **da UNESCO/SEMA João Rodrigo dos Reis Leitão**, respondeu que enquanto  
237 consultor, pelo período de outubro a dezembro de 2020, ficou responsável pela  
238 elaboração do plano de forma participativa de acordo com as deliberações feitas  
239 pelos conselheiros, e da parte da consultoria, foi elaborada a minuta de portaria  
240 reconhecendo esse plano e estipulando o prazo de 2021 a 2024, 4 (quatro) anos  
241 de execução. Em dezembro foi previsto a execução de um workshop agregando  
242 as organizações atuantes no território do RBAC para consolidar a estratégia de  
243 execução. Sobre o orçamento, a metodologia do Plano de Ação de Lima não prevê  
244 orçamento, ela está vinculada às estratégias de interação entre as organizações,  
245 sejam públicas ou privadas atuantes no território, e por isso a importância da  
246 realização do workshop e das organizações em adotar medidas para a execução.  
247 Depois, repetiu a parte da apresentação falando o que está previsto pelo plano de  
248 ação. **O representante da FUNAI, Ricardo Luiz da Silva Costa**, agradeceu a  
249 resposta e deixou o encaminhamento para que a coordenação do conselho  
250 viabilize essas pendências pois há a preocupação com os prazos. **O assessor da**  
251 **SEMA, Miqueias dos Santos**, informou que o PARBAC está passando por  
252 revisão gramatical para poder ser publicado. **A assessora da SEMA, Glauce**  
253 **Tavares**, informou que a portaria para publicação já passou pela análise da  
254 Assessoria Jurídica da SEMA, obteve a assinatura do secretário e foi  
255 encaminhada para ser publicada pelo Diário do Estado do Amazonas. **O**  
256 **representante da RBMA, Clayton Ferreira Lino**, parabenizou **o consultor João**  
257 **Rodrigo** pela elaboração do plano e pediu que lhe fosse encaminhado o plano  
258 para saber mais detalhes. Sobre a questão orçamentária, o Plano de Ação de  
259 Lima não possui orçamento por ser uma metodologia geral para aplicação no  
260 conjunto das reservas, mas que para esse PARBAC ele deve ser acrescentado e  
261 o workshop é um bom caminho para tornar o plano efetivo. Sugeriu também  
262 estruturar essas ações dentro de programas permanentes como os utilizados pela  
263 RBMA. Na questão dos recursos, a RBMA tem trabalhado pensando em ações



264 descentralizadas, pois o eixo de parcerias é fundamental, é uma área muito  
265 grande, há muita coisa a ser feita e também tem muitas oportunidades de  
266 parceiros, institucionais, comunitários e governamentais que podem estar  
267 respondendo pelas implementações dessas ações em seus territórios ou nos seus  
268 eixos temáticos, pois o plano é uma referência para a reserva como um todo e  
269 não adianta ter um grande orçamento para o plano inteiro pois ele vai ser  
270 composto por orçamentos para cada uma das ações e o que deve ter para o  
271 RBAC é uma equipe de coordenação, de monitoramento que vai verificar  
272 efetivamente o apoio e a integração dessas ações. **A conselheira representante**  
273 **do IDESAM, Fernanda Meirelles**, comentou que a ideia do workshop é muito  
274 interessante, até para definir as ações prioritárias, e sugeriu que um dos recursos  
275 poderia ser utilizar, por meio da abertura de editais da própria da secretaria, o  
276 Fundo Estadual de Meio Ambiente. **A conselheira representante do GTA,**  
277 **Adenilde Pinto de Almeida**, respondeu que esta sugestão já está prevista e foi  
278 levantada por ela mesma em outra reunião, só que é necessária mais agilidade  
279 nessas ações para a elaboração de um projeto e por meio do workshop fariam  
280 esse encaminhamento para definir e agilizar essas prioridades. **A conselheira**  
281 **representante do IDESAM, Fernanda Meirelles**, perguntou **ao consultor João**  
282 **Rodrigo** quando essa apresentação será levada ao CEMAAM. **O consultor da**  
283 **UNESCO/SEMA João Rodrigo dos Reis Leitão**, pontuou sobre o FEMA, que os  
284 membros do CEMMAM estipularam na resolução do FEMA, a ideia de que  
285 consultoria é recurso humano e pessoal, sendo que não é, e lembrou que na  
286 época em que era assessor do FEMA, em meados de 2014 e 2015, alguns  
287 projetos não eram aprovados pois os conselheiros do CEMAAM entendiam que  
288 consultoria técnica era recurso humano e isso era de competência da  
289 contrapartida da organização solicitante e isso acabava inibindo a apresentação  
290 de projetos, e que com isso acabam privilegiando a aquisição de equipamentos e  
291 material de consumo e não a contratação de consultorias. **A conselheira**  
292 **representante do IDESAM, Fernanda Meirelles**, respondeu que na última



293 reunião do CEMAAM discutiram essa questão da aquisição de equipamentos com  
294 recursos do FEMA, e que tem algumas coisas para serem ajustadas, mas foi  
295 observado que a maioria dos projetos que foram enviados são na questão de  
296 contribuir na consolidação da legislação florestal do estado, e estão caminhando  
297 nesse sentido e acha que no momento o plano de ação pode ser levado ao  
298 CEMAAM para que não analisem somente projetos de demanda espontânea,  
299 sendo que os projetos que a câmara técnica estão discutindo são nesse sentido  
300 de fortalecer as políticas públicas do estado. **A conselheira representante do**  
301 **IPE, Nailza Pereira Porto**, perguntou se a versão final desse plano de ação vai  
302 contemplar o cruzamento de ações com as do escopo do projeto da UNESCO,  
303 que foi falado na apresentação do **representante da UNESCO, Glauco Kimura**,  
304 pois isso serviria como base para que a equipe do workshop visualizasse quais  
305 as prioridades e que as demais ações pudessem ser vistas pelas instituições para  
306 poderem captar recursos. **O consultor da UNESCO/SEMA João Rodrigo dos**  
307 **Reis Leitão**, respondeu que não vai constar pois o projeto da UNESCO é bem  
308 específico e já estava aprovado antes da realização do PARBAC, mas que  
309 elencaram as ações usando a metodologia de proximidade e semelhança, e  
310 informou que se a SEMA autorizar ele pode compartilhar o relatório que foi  
311 realizado. **O representante da WCS, Guillermo Bendezu Estupiñan**, comentou  
312 que outra questão a ser discutida nessa reunião seria a gestão desse plano de  
313 ação, que nesse caso seria o CERBAC e que há muito a se discutir para essa  
314 implementação. Por ser o gestor do plano, o CERBAC tem que ter esse papel de  
315 agregador e identificar essas oportunidades, apoiando esses projetos que  
316 qualquer um pode apresentar e que esteja alinhado com os objetivos. Reforçou  
317 ainda que é preciso observar como funciona a governança do baixo Rio Negro,  
318 que mesmo sem ter um CNPJ, ele é um executor, participa das discussões  
319 referentes ao que vai ser implementado no território e as organizações ficam livres  
320 para apresentar suas propostas, captar seus recursos sempre alinhados com as  
321 linhas principais do território. **A conselheira representante do GTA, Adenilde**



322 **Pinto de Almeida**, comentou que muitas das ações comentadas pelo **Glauco**  
323 **Kimura**, sobre as ações que são estruturais e de competência do estado por meio  
324 de políticas públicas, que essas ações precisam ser filtradas para dar andamento  
325 no plano de ação. **O assessor da SEMA, Miqueias dos Santos**, comentou que  
326 precisa de mais duas instituições para fazer parte do grupo de trabalho para  
327 avançar no andamento do projeto. **O conselheiro representante do COIPAM,**  
328 **Orlando Melgueiro da Silva**, observou que a COIPAM faz parte de organizações  
329 indígenas do Amazonas, e com isso pediu que o conselho compartilhe essas  
330 informações com as organizações que são base da COIPAM e com outras  
331 organizações indígenas para multiplicar essas opiniões e parabenizou as  
332 apresentações realizadas. **A assessora da SEMA, Glauce Tavares**, agradeceu  
333 aos convidados que fizeram suas apresentações e deu prosseguimento aos  
334 informes da secretaria executiva. Um dos informes foi um ofício recebido pela F A  
335 S em que a instituição solicita participação no CERBAC e depois de análise as  
336 secretaria foi observado que o SINDPESCA não vem participando das reuniões  
337 dos conselhos aos quais pertence e com isso colocam em votação a substituição  
338 dessa instituição pela F A S. Os conselheiros representantes do IDESAM, do WCS  
339 e da SEMMAS observaram que a representatividade de uma instituição de base  
340 comunitária como a SINDPESCA é muito importante para o conselho e que deve  
341 ser analisada a sua substituição por uma instituição que faça parte da mesma  
342 categoria, e que talvez, de acordo com o regulamento do conselho, seja verificada  
343 a possibilidade de abertura de um novo assento para a participação da F A S. **A**  
344 **assessora da SEMA, Glauce Tavares**, respondeu que o conselho conta com 24  
345 instituições e que podem tentar entrar em contato novamente com a instituição  
346 SINDPESCA para verificar o interesse em continuar com assento no conselho e  
347 que se forem abrir mais um assento para a F A S vai ser necessário abrir mais  
348 dois para ficar paritário. **O representante da FUNAI, Ricardo Luiz da Silva**  
349 **Costa**, pediu que fosse consultado o regimento do conselho para saber como  
350 resolver essa situação. **A assessora da SEMA, Glauce Tavares**, respondeu que



351 no artigo 8º, parágrafo 2º do regimento, diz que “o representante que faltar duas  
352 reuniões sucessivas por motivo justificáveis, a instituição será notificada e deverá  
353 indicar outro representante no prazo de 30 dias, não havendo indicação dentro do  
354 prazo previsto, a instituição será substituída por outra indicada e aprovada pelo  
355 CERBAC”. **O assessor da SEMA, Miqueias dos Santos**, sugeriu que a F A S  
356 apresentasse suas atividades no território para o conselho analisar suas ações. **O**  
357 **representante da WCS, Guillermo Bendezu Estupiñan**, respondeu que não há  
358 dúvidas quanto às ações da F A S no território e que o que está em questão é a  
359 representatividade do setor no conselho e que isso precisa ser observado com  
360 mais calma. **O assessor da SEMA, Glauce Tavares**, perguntou novamente se  
361 os conselheiros são favoráveis à participação da F A S no CERBAC e que caso  
362 aprovem a proposta, será feito um levantamento das instituições que fazem parte  
363 e que não estão participando efetivamente do colegiado, e farão a votação para  
364 analisar qual delas a F A S pode substituir. **O representante da FUNAI, Ricardo**  
365 **Luiz da Silva Costa**, comentou que o regimento deve ser cumprido e que se  
366 verifique como o setor de pesca está organizado e que é importante a  
367 representatividade desse setor no conselho. **A secretária executiva do**  
368 **CERBAC, Christina Fischer**, reforçou que o conselho é composto por 12  
369 instituições governamentais e 12 da sociedade civil e que com base na análise de  
370 participação das instituições vai ser necessário fazer indicações de substituições  
371 por instituições que tenham demandado interesse em compor o conselho. E  
372 completou fazendo os encaminhamentos finais da reunião, sendo um deles o  
373 andamento desse projeto com a UNESCO e que as informações vão ser  
374 compartilhadas com o conselho, depois reforçou que a tratativa relacionada a  
375 publicação do plano de ação está em andamento e que vai ser feita a verificação  
376 das participações das instituições na reunião para que quando houver a  
377 necessidade de fazer deliberações seja alcançando o quórum necessário. Para  
378 finalizar foi feita uma homenagem ao conselheiro Basílio Vianez, INPA, José  
379 Nestor de Paula Lourenço, EMBRAPA, que faleceram em decorrência da COVID-



380 19 e colaboradora da SEMA, Bárbara Karina, que faleceu em decorrência de  
 381 doença e completou reforçando a importância dessas pessoas, tanto na vida  
 382 profissional quanto pessoal, e agradeceu toda a colaboração que eles deram ao  
 383 trabalho que foi realizado. Não havendo mais nada a deliberar, **A secretária**  
 384 **executiva do CERBAC, Christina Fischer**, agradeceu a todos pela participação,  
 385 e deu por encerrada a Trigesima Quarta Reunião Ordinária do CERBAC. Eu,  
 386 Glauce Maria Tavares Monteiro \_\_\_\_\_, Assessora dos Colegiados da  
 387 SEMA, lavrei a presente ATA, onde consta a assinatura de todos os presentes.

388

389

## ANEXO I

390

## LISTA DE FREQUÊNCIA EXTRAÍDA DO TEAMS

34ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CERBAC					
HORA DE INÍCIO DA REUNIÃO		27/04/2021 08:41			
HORA DE TÉRMINO DA REUNIÃO		27/04/2021 12:39			
INSTITUIÇÕES PRESENTES (A)		12			
CONVIDADOS E/OU OUVINTES (B)		2			
TOTAL DE INST. PARTICIPANTES		(A+B) 14			
INSTITUIÇÕES AUSENTES: <b>AAM, FAS, FEI, FOPES, FVA, ICMBIO, INPA MAMIRAUÁ, IPAAM, ISA, SINDPESCA, SIPAM.</b>					
AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:					
	NOME COMPLETO	INSTITUIÇÃO	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	FUNÇÃO
01	Glauce Tavares Monteiro	SEMA	27/04/2021 08:41	27/04/2021 12:39	<b>ASSESSORA CEMAAM</b>



02	Clayton Ferreira Lino	RBMA	27/04/2021 08:41	27/04/2021 09:46	CONVIDADO
03	João Rodrigo Leitão Reis	SEMA/UNESCO	27/04/2021 08:48	27/04/2021 12:36	CONVIDADO
04	Nailza Pereira Porto	IPÊ	27/04/2021 08:58	27/04/2021 12:36	CONSELHEIRA
05	Thierry Ray Jehlen Gasnier	UFAM	27/04/2021 09:02	27/04/2021 12:04	CONSELHEIRO
06	Christina Fischer	SEMA	27/04/2021 09:02	27/04/2021 09:51	PRESID. DA SESSÃO
07	Guillermo Bendezu Stupinãñ	WCS	27/04/2021 09:04	27/04/2021 12:39	CONSELHEIRO
08	Orlando Melgueiro da Silva	COIPAM	27/04/2021 09:04	27/04/2021 10:23	CONSELHEIRO
09	Miqueias dos Santos	SEMA	27/04/2021 09:04	27/04/2021 09:23	CONVIDADO
10	Glauco Kimura	UNESCO	27/04/2021 09:05	27/04/2021 10:16	CONVIDADO
11	Fernanda de Almeida Meirelles	IDESAM	27/04/2021 09:05	27/04/2021 10:35	CONSELHEIRA
12	Adenilde Pinto de Almeida	GTA	27/04/2021 09:06	27/04/2021 12:36	CONSELHEIRO
13	Ricardo Luiz da Silva Costa	FUNAI	26/04/2021 09:06	26/04/2021 11:20	CONSELHEIRO
14	Angeline Ugarte Amorim	SEMMAS	27/04/2021 09:24	27/04/2021 12:37	CONSELHEIRA
15	Heitor Rodrigues Liberato	SEPROR	27/04/2021 09:46	27/04/2021 11:00	CONSELHEIRO





16	Francisco Carlos Borges	FOPEC	27/04/2021 10:10	27/04/2021 10:14	CONSELHEIRO
17	Leila Paula Pires Natividade	AMAZONASTUR	27/04/2021 10:34	27/04/2021 12:36	CONSELHEIRA

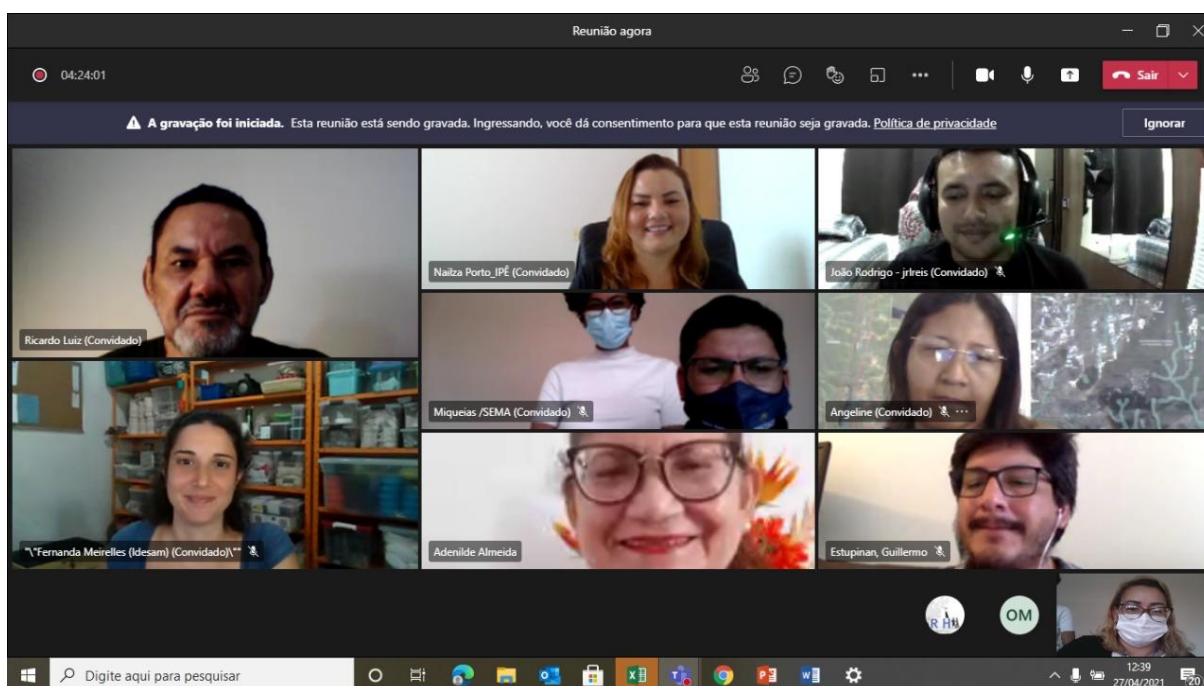
391

392

## ANEXO II

393

## REGISTRO FOTOGRÁFICO



394

